Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima | Diretor: Padre Carlos Cabecinhas | Publicação Mensal | Ano 104 | N.º 1237 | 13 de outubro de 2025 | Distribuição Gratuita

VOZ DA FÁTIMA

Peregrinos de Esperança

EDITORIAL

A universalidade de Fátima

Padre Carlos Cabecinhas

A presença em Roma da Imagem de Nossa Senhora venerada na Capelinha das Aparições, no contexto da Jornada de Espiritualidade Mariana do Ano Jubilar, é um acontecimento de extraordinária importância, que põe em evidência a atualidade da mensagem de Fátima e a sua difusão universal.

O Pró-Prefeito do Dicastério para a Evangelização, D. Rino Fisichella, quando, em nome do Santo Padre, dirigiu ao bispo de Leiria-Fátima o pedido da ida da Imagem de Nossa Senhora a Roma, justificou-o com o facto de esta Imagem mariana ser uma das mais significativas para os cristãos de todo o mundo, reiterando o reconhecimento da universalidade de Fátima. Esta presença da Imagem de Nossa Senhora em Roma, na Jornada de Espiritualidade Mariana deste Jubileu da Esperança, mostra Fátima como acontecimento e mensagem materna da esperança, que reafirma o amor e o cuidado de Deus para com a humanidade em todos os tempos e lugares, com particular atenção e diligência nos momentos mais dramáticos.

Por outro lado, a presença da Imagem em Roma reforça a ligação de Fátima ao Papa e sublinha a comunhão com ele. Mais uma vez, a "Senhora vestida de branco" faz-se peregrina de esperança para estar junto do "bispo vestido de branco", como carinhosamente os Pastorinhos de Fátima se referiam ao Santo Padre. Ele é figura de particular importância na mensagem de Fátima e a oração pelo Papa e pelas suas intenções marca a vida diária do Santuário.

O Papa Leão XIV, na Audiência Geral de 24 de setembro, convidou todos os cristãos a rezarem o terço todos os dias, no mês de outubro, mês do Rosário, pela paz no mundo, e indicou a Jornada Mariana do Jubileu, no dia 11, como momento especialmente significativo dessa oração pela paz. Ora, a sintonia com a mensagem de Fátima é evidente: o pedido mais vezes repetido por Nossa Senhora, em cada uma das aparições, foi o de rezar o terço todos os dias e a grande intenção é a paz. Logo na primeira aparição, em 13 de maio de 1917, Nossa Senhora exortou os Pastorinhos a rezarem o terço todos os dias, "para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra".

Na mesma Audiência, o Papa Leão XIV lembrou ainda que a 11 de outubro se evoca a abertura do Concílio Vaticano II, em 1962, e que também essa intenção estaria presente na Jornada de Espiritualidade Mariana. Trata-se de confiar à Mãe da Igreja, representada na Imagem de Nossa Senhora de Fátima, o caminho da Igreja nos dias de hoje e o sinal visível da sua unidade, o Santo Padre. Tal como aconteceu no início do pontificado do Papa Francisco, em 2013, também agora, no início do pontificado de Leão XIV, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima vai ao seu encontro, em Roma, assegurando-lhe a sua proteção materna e a oração de todos os peregrinos e devotos de Fátima.

De evento discreto a grande peregrinação

Cerca de 180 mil motociclistas marcaram presença na Peregrinação da Bênção dos Capacetes que, este ano, voltou a ficar marcada por apelos à segurança rodoviária e à condução responsável.

Patrícia Duarte

O que começou por ser uma pequena e discreta celebração, num dos parques de estacionamento do Santuário de Fátima, é hoje um dos maiores e mais significativos eventos que se realizam na Cova da Iria.

A Peregrinação da Bênção dos Capacetes cumpriu, no passado dia 21 de setembro, a sua 10.ª edição e contou com a presença de cerca de 180 mil motociclistas.

Fruto de um diálogo entre o Santuário e as associações de motociclistas, o encontro adquiriu o estatuto de verdadeira peregrinação, conforme explicou aos jornalistas o reitor padre Carlos Cabecinhas, momentos antes do início das celebrações, no dia 21 de setembro.

"Basta circular pelas ruas de Fátima para perceber a forma esmagadora como os motociclistas estão presentes, mas também como marca a vida do Santuário de Fátima como grande momento festivo, de celebração de fé e de memória daqueles que já partiram", referiu o reitor.

Ao longo dos anos, a peregrinação adquiriu também uma dimensão pedagógica relacionada com a prevenção e segurança rodoviárias, disse ainda o padre Carlos Cabecinhas, realçando o facto de este ano se ter realizado um colóquio alusivo ao tema.

Para o patriarca de Lisboa, que presidiu à peregrinação, a Bênção dos Capacetes tornou-se "a alavanca para uma sociedade transformada, onde no centro não esteja apenas o eu". Aos jornalistas, D. Rui Valério antecipou o que viria a ser a mensagem principal da sua homilia: que sejam para os outros o que o capacete é para eles, "guardiões de vida e da promoção da dignidade humana".

A segurança rodoviária mantém-se como um dos principais objetivos da ABC — Associação Bênção dos Capacetes para esta peregrinação, aspeto que foi reforçado pelo presidente da direção, Carlos Pereira.

No final, a piloto Rafaela Peixoto, madrinha da edição deste ano, resumiu o que representa este encontro em Fátima: "reúne o amor dos motociclistas pelas motos, reúne a fé e reúne a segurança rodoviária". "Para mim, é um orgulho imenso estar aqui", sublinhou.

“Conduzir é um exercício de responsabilidade, respeito e humanidade”

Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério, presidiu à 10.ª Peregrinação da Bênção dos Capacetes e pediu aos milhares de motociclistas presentes no Santuário de Fátima para serem “acérrimos protetores de todas as vidas”.

Patrícia Duarte

A presidir à 10.ª Peregrinação da Bênção dos Capacetes, o patriarca de Lisboa não podia ter sido mais claro no pedido que fez aos cerca de 180 mil peregrinos que tinha diante de si, no dia 21 de setembro: “peço-vos, sede motociclistas de Deus, *motards* de Jesus Cristo”.

D. Rui Valério lembrou que, ao apresentarem os capacetes a Nossa Senhora, os motociclistas assumem o compromisso de, na vida e na estrada, serem “acérrimos protetores de todas as vidas e incansáveis defensores da mais sublime dignidade de todos os seres humanos”. Nesse gesto a que se propuseram em Fátima, referiu, os motociclistas mostram-se disponíveis para guardarem “os mais elevados princípios e valores do Evangelho” e para se revelarem “intrépidos arautos da condução segura e responsável”, disse o patriarca de Lisboa.

Numa analogia entre as viagens na estrada e a peregrinação que cada ser humano é desafiado a fazer, o presidente da celebração defendeu que “nenhuma deslocação é apenas geográfica ou espacial”, mas conduz também a “um movimento interior, uma caminhada espiritual que consiste num percurso libertador da alma”.

Nesse sentido, os trajetos de motociclo “são muito mais do que meras viagens ou passeios, são ações libertadoras, libertam dos egoísmos, da arrogância, da superficialidade, do ódio, da solidão”, afirmou D. Rui Valério.

Estabelecendo outro paralelismo, desta vez entre a viagem e o “êxodo que nos faz sair de nós próprios para irmos ao encontro dos outros”, o patriarca de Lisboa salientou que andar na estrada coloca os motociclistas em comunhão com Deus e as comunidades e gentes com que se cruzam. “Conduzir é bem mais do que técnica, revela-se como um exercício de responsabilidade, de respeito e de humanidade”, afirmou, alertando que “a liberdade fascinante que sentimos ao acelerar precisa de ser sempre sustentada pela consciência e responsabilidade nos valores da justiça, da verdade, da lealdade, da camaradagem e da segurança”.

No final da homilia, D. Rui Valério reforçou a importância de se ser peregrino da justiça, da paz e da esperança e convidou os motociclistas a utilizarem a estrada não só como meio de deslocação, mas como caminho de santidade e de serviço aos outros, sempre sob a proteção da Virgem Maria.

A bênção do Papa Leão XIV

A peregrinação contou ainda com a bênção do Papa Leão XIV. Numa mensagem lida pelo padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, o Santo Padre disse unir a sua prece à de cada motociclista ali presente, “pedindo para todos o dom renovado da fé, que nos faz orientar a vida ao modo de Jesus: é Ele que guia os nossos passos e, em todas as circunstâncias, nos compromete seriamente com a proteção dos que põe no nosso caminho”.

O Santo Padre lembrou ainda que “o esforço pessoal em prol da segurança rodoviária é expressão da caridade divina”.

Segurança rodoviária foi lida à luz da fé cristã

No colóquio que abriu a 10.ª Peregrinação da Bênção dos Capacetes, autoridades civis e religiosas destacaram o papel da Igreja na formação de consciências na estrada.

Diogo Carvalho Alves

A segurança rodoviária foi lida à luz da fé e da ética cristã no colóquio que, na tarde de 20 de setembro, abriu o programa da 10.ª Peregrinação da Bênção dos Capacetes, no Centro Pastoral de Paulo VI, no Santuário de Fátima.

"A estrada é lugar de encontro, de serviço, mas também de risco. Nela cruzam-se pessoas, histórias, rostos e destinos. Como discípulos de Cristo, somos chamados a viver também neste espaço a caridade, a prudência e o respeito pela vida humana, que é dom precioso de Deus", afirmou D. Rui Valério, patriarca de Lisboa e presidente da peregrinação, no início do encontro, salientando a "enorme atualidade e relevância" do tema em debate.

Também o reitor do Santuário de Fátima destacou a pertinência do encontro, que teve como tema: "A segurança rodoviária nos horizontes da fé".

"A fé também tem algo a dizer sobre segurança rodoviária; tem, sobretudo, algo a dizer aos crentes sobre a sua responsabilidade", notou o padre Carlos Cabecinhas, momentos antes, na abertura do encontro.

O presidente da ABC — Associação Bênção dos Capacetes, Carlos Pereira, também tomou da palavra na introdução do colóquio, dando a conhecer a história e o significado da Peregrinação da Bênção dos Capacetes, contextualizando-a na relação mais ampla entre a fé cristã e a segurança rodoviária.

"As autoridades governamentais criam leis, as forças de segurança fiscalizam, as escolas ensinam, mas a comunidade, incluindo a Igreja, tem um papel fundamental, na formação das consciências. A Igreja relembra que a estrada não é apenas um percurso físico, mas também um caminho espiritual", disse Carlos Pereira, perspetivando o colóquio e peregrinação como "uma prova de que Nossa Senhora de Fátima continua a ser o farol que guia, mesmo no asfalto".

Segurança rodoviária: mandamento de caridade

A primeira apresentação da tarde coube a Luís Miguel Ferraz, investigador do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, que ofereceu uma partilha histórica sobre a presença de veículos na Cova da Iria, desde a sua origem, e também uma evolução da prática da bênção dos veículos no Santuário de Fátima até aos dias de hoje.

A intervenção teve como tema "Nunca vi tanta gente junta nem tanto carro", retirado de um testemunho de agosto de 1917, que foi o ponto de partida de uma apresentação que evidenciou o crescimento exponencial de viaturas no Santuário de Fátima ao longo do último século.

Seguiu-se a reflexão do padre Ricardo Figueiredo, diretor do Departamento da Comunicação do Patriarcado de Lisboa, que perspetivou a moral cristã como base que pode ser aplicada ao comportamento no trânsito.

"Assumamos a segurança rodoviária como uma causa comum que traduz no nosso tempo aquele mandamento perene de amar o próximo como a si mesmo. O trânsito não pode continuar a ser um campo de batalha velado, onde diariamente vidas se perdem inutilmente. Urge uma conversão cultural e também espiritual do modo como nos comportamos nas estradas de Portugal", alertou o presbítero do Patriarcado de Lisboa, apelando ao "compromisso ético e cristão" de "colocar a dignidade e a vida da pessoa humana em primeiro lugar", também nas estradas.

A última intervenção coube ao presidente da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR), que estabeleceu como principal papel da Igreja na segurança rodoviária a formação de "consciências retas", que conduzam a comportamentos responsáveis. Pedro Clemente disponibilizou-se para uma colaboração prática entre a ANSR e a Igreja que parta da mensagem do Evangelho para fazer chegar, sobretudo aos mais jovens, uma mensagem técnica de apelo à segurança nas estradas.

Na conclusão do colóquio, Pedro Clemente, em representação do secretário de Estado da Proteção Civil, Rui Rocha, saudou a organização e reforçou o empenho e o apoio do Governo em iniciativas como a deste colóquio, pela mobilização que geram na sociedade civil e pela transmissão de valores que transformam a conduta nas estradas.

No início do encontro, o presidente da Associação Bênção dos Capacetes leu uma mensagem enviada pelo Presidente da República, na qual Marcelo Rebelo de Sousa reconhece o valor da Peregrinação da Bênção dos Capacetes e agradece a organização do encontro, que, através da dimensão espiritual, promove a segurança rodoviária.

Santuário de Fátima homenageado pela Associação Bênção dos Capacetes

Ao atribuir a medalha de mérito e reconhecimento, a ABC agradece a dedicação e colaboração do Santuário de Fátima no acolhimento dos peregrinos motociclistas.

A ABC — Associação Bênção dos Capacetes atribuiu a medalha de mérito e reconhecimento ao Santuário de Fátima por, desde a primeira hora, ter acolhido "com incansáveis colaboração e dedicação" a peregrinação nacional dos motociclistas que aquela associação promove.

Ao fazê-lo, considera a ABC que o Santuário proporciona "aos peregrinos motociclistas a possibilidade de fazer, neste lugar, a experiência do cuidado maternal de Nossa Senhora, reflexo do amor misericordioso de Deus", referiu o presidente da direção da Associação, Carlos Pereira.

A homenagem decorreu no final da celebração da 10.ª Peregrinação da Bênção dos Capacetes, a 21 de setembro, com o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, a receber a medalha das mãos do presidente da ABC.

A direção da Associação considerou ainda que o Santuário de Fátima tem sido, ao longo dos anos, "lugar de acolhimento para milhões de fiéis motociclistas de todo o mundo, que aqui encontram conforto espiritual e renovação da sua fé".

Ao atribuir ao Santuário de Fátima a medalha de mérito e reconhecimento, a ABC desejou "expressar o reconhecimento e a sincera gratidão da Associação e de todos os motociclistas peregrinos de Fátima por toda a diligência com que a Instituição e os seus servidores têm trabalhado em ordem ao cumprimento da vocação e da missão deste lugar".

Tratando-se de "um gesto simbólico, mas carregado de significado", a Associação manifestou o desejo de que a colaboração entre as duas instituições prossiga no futuro.

Nesta 10.ª edição, a Peregrinação da Bênção dos Capacetes reuniu cerca de 180 mil motociclistas no Santuário de Fátima. A piloto Rafaela Peixoto foi a madrinha da iniciativa que, este ano, teve como componente solidária a angariação de fundos destinados a apoiar o piloto de motocrosse Rui Cebola que ficou paraplégico após um acidente.

“Gostaria que os peregrinos, através da beleza das flores, sentissem a paz”

Funcionária do Santuário de Fátima durante 49 anos consecutivos, Otília Vieira aposentou-se em setembro. No Departamento de Liturgia do Santuário de Fátima dedicou toda a sua vida profissional aos arranjos florais que ornamentam os espaços celebrativos.

João Duarte Mendonça

Otília Vieira iniciou a sua colaboração com o Santuário em abril de 1976, dois anos após florescer a democracia em Portugal. Na Cova da Iria, viveu visitas papais, falou com a Irmã Lúcia e com o padre Luís Kondor e presenciou a canonização dos Santos Pastorinhos Francisco e Jacinta Marto. Foi colaboradora do Departamento de Liturgia até 2025. Com Otília olhamos para algumas das suas muitas memórias e para a beleza das flores.

O que é que aprendeu de mais significativo como colaboradora do Santuário de Fátima?
Todos os dias aprendemos algo novo e, se o partilhamos com os nossos colegas de trabalho, podemos servir sempre cada vez melhor.

Como foram os primeiros anos?
Nos primeiros dias senti algum receio e nervosismo. Era muito nova e era a primeira vez que trabalhava fora da casa dos meus pais. Mas o ambiente que encontrei e a maneira como fui recebida foram muito acolhedores. Por isso adaptei-me com facilidade.

Que memórias guarda como inesquecíveis?
Tenho várias memórias particularmente felizes. Há uma memória que me marcou profundamente. Foi quando enfeitei, pela primeira vez, o andor para a procissão de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Foi num dia 13, com a colaboração da irmã Alexandrina, uma servidora da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima. Com ela aprendi sobre Liturgia. E foi nessa altura que fiz o curso de ministra da comunhão e comecei a enfeitar o andor grande.

Há algum arranjo floral que a tenha marcado de forma particular?
Todos os arranjos que fiz para Nossa Senhora me marcaram, porque em todos coloquei um pouco de mim. Recordo especialmente um, diferente e simbólico, de um dia 13 de agosto, quando, junto às flores habituais, juntámos as espigas de trigo, como símbolo das ofertas dos peregrinos.

Que encontros especiais recorda?
Recordo com carinho a ocasião em que tive a graça de falar com a Irmã Lúcia e com o padre Kondor. Foi no ano 2000, no último ano em que a Irmã Lúcia esteve em Fátima, no dia 13. Como colaboradores do Departamento de Liturgia, participámos na missa mesmo atrás da Irmã Lúcia.

Como foram os arranjos florais na canonização, em 2017, dos Santos Pastorinhos Francisco e Jacinta Marto?
Na canonização dos Santos Pastorinhos, os arranjos florais tinham várias flores, com destaque para as rosas brancas e frésias brancas e amarelas, que transmitiam as cores do Vaticano.

Diferentes Papas visitaram o Santuário. Como viveu essas visitas papais?
É verdade. Durante estes 49 anos, vários Papas vieram em peregrinação ao Santuário e eu tenho boas e felizes recordações de todos eles. João Paulo II foi o primeiro enquanto eu estive ao serviço do Santuário. Comoveu-me o motivo que o levou a vir e a agradecer a Nossa Senhora. Recordo o Papa Francisco, pela sua humildade e gentileza. Nesta última visita, quando ia para os seus aposentos, eu estava com as minhas colegas de trabalho e, ao ver-nos, teve a humildade de nos chamar e cumprimentar. Ofereceu-nos uma pequena lembrança.

Que pensamentos gostaria que florescessem nos peregrinos quando observam os arranjos florais?
Gostaria que os peregrinos, através da beleza das flores, sentissem a paz e a harmonia deste lugar de oração a Nossa Senhora.

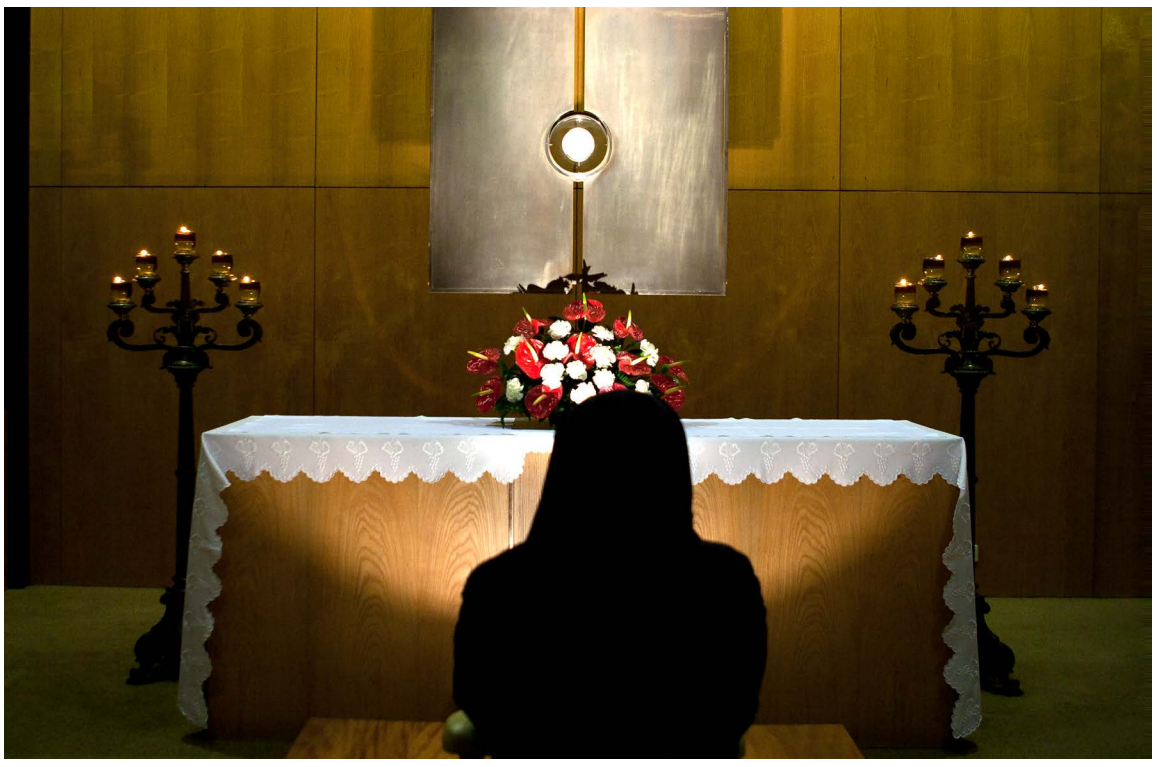
Os Pastorinhos de Fátima viveram o início das suas vidas muito próximos à natureza e às flores. Que flores lhes ofereceria?
Como sabemos, os Pastorinhos eram crianças humildes, que viviam em comunhão com a natureza. A todos ofereceria flores de rosa-albardeira e lírios campestres.

O que nos dizem as flores?
Depende da sensibilidade de cada um. Deus, através das flores que a natureza nos oferece, transmite a mensagem de que podemos ser felizes se vivermos com paz e amor nos nossos corações.

Vida Consagrada: quando a mensagem de Fátima leva ao carisma

Nova rubrica inicia na edição de novembro e vai apresentar congregações inspiradas na mensagem de Fátima.

Marco Daniel Duarte



Entre os frutos que a mensagem de Fátima fez florescer na Igreja e na sociedade encontra-se um fenómeno não muito frequente na história do Cristianismo: o de uma mariofania dar origem a congregações religiosas. Inspiradas nos diferentes aspetos da mensagem que, segundo os videntes, a Virgem Maria deixou na Cova da Iria, mulheres e homens ordenaram as suas vidas a partir da espiritualidade fatimita e de um estilo de vida peculiar timbrado com diferentes designações debaixo das quais se organizaram em famílias religiosas.

O Departamento de Estudos do Santuário de Fátima tem desenvolvido empenhada investigação para mapear estas congregações que se encontram espalhadas por diferentes lugares do mundo.

Na rubrica "Vida Consagrada: quando a mensagem de Fátima leva ao carisma", o jornal *Voz da Fátima* apresentará, mês a mês, alguns aspetos destas congregações que foram fundadas em Portugal e noutros países e sublinham a riqueza que Fátima trouxe ao Catolicismo dos séculos XX e XXI.

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 10403-OUT.I.3293
Autor desconhecido, finais do século XIX, inícios do século XX
Madeira cortada e envernizada; liga metálica batida, recortada pregada e pintada | 52 x 26,4 x 8 cm

Crucifixo da Casa da Irmã Lúcia

De base quadrada, o crucifixo desenvolve-se em cruz latina, de madeira envernizada, tendo as extremidades dos braços e a superior da haste ornadas por pequenas placas quadradas de metal, com singelos florões relevados. Ao centro, o Crucificado, também em metal relevado, segue modelos populares e apresenta-se grosseiramente pintado.

Segundo a tradição da família Santos, a que a Pastorinha Lúcia pertencia, este era o crucifixo que existia na casa de fora ao tempo das aparições de Fátima, em 1917, e diante do qual se rezava, em especial, o terço, nos meses de maio, novembro e nos dias da Quaresma. Deste modo, é de crer que esta obra tenha testemunhado um episódio, referente a Santa Jacinta Marto, fixado nas *Memórias* da Irmã Lúcia. Segundo a mais velha dos Pastorinhos, num dia em que estes brincavam ao jogo das prendas na casa da família de Lúcia, cumprindo uma ordem desta, Jacinta abraçou e beijou, por três vezes, este crucifixo, num gesto de grande devoção, que para sempre se fixou na memória de Lúcia.

Museu do Santuário de Fátima

FÁTIMA AO PORMENOR

Rosas de ouro

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Data do século XI o costume de os papas oferecerem uma rosa de ouro a figuras insignes, a fim de as homenagearem pelos seus préstimos em favor da missão da Santa Sé. Esse gesto continuou ao longo da história da Igreja a significar o reconhecimento da especial ligação do gratificado em relação à Sé Apostólica, testemunhando ao mais alto nível a importância do galardoado para a missão evangelizadora da Igreja. Benzidas pelo Papa no IV Domingo da Quaresma (o Domingo *Laetare* ou da Alegria), as rosas são constituídas por metais preciosos, ouro ou prata, e, nalguns casos, guarnecidas com pedras preciosas.

Foi no contexto do II Concílio do Vaticano que o Papa Paulo VI anunciou a oferta de uma Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima. Claramente associada à renovada estética com que Lello Scorzelli dotou as férulas papais, a primeira Rosa de Ouro do Santuário de Fátima, finamente depurada e eivada de uma condição artística de modernidade, foi entregue na Cova da Iria pelo cardeal Fernando Cento, legado pontifício de Paulo VI.

O Santuário de Fátima recebeu duas outras rosas de ouro, ambas deixadas pelos próprios papas aos pés da Imagem de Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições: em 12 de maio de 2010, Bento XVI; em 12 de maio de 2017, Francisco. Quer uma quer outra retomam a estética tradicional, claramente devedora de cânones mais clássicos, mostrando o feixe de rosas a sair de uma jarra de prata. A rosa oferecida por Bento XVI tem a particularidade de conter dois elementos particularmente caraterizadores da mensagem de Fátima, porquanto, por entre os ramos da roseira, se veem um rosário e um coração flamejante.

OPINIÃO

Democracia e cristianismo

Pedro Valinho Gomes é teólogo

Pedro Valinho Gomes

Parece inevitável regressarmos, de quando em vez, a esta pergunta algo ingénua sobre a inscrição partidária do cristão, como se o evangelho ou o batismo significassem um registo político e a imposição de uma consciência democrática pré-discernida. Não é o caso. Há cristãos da esquerda à direita do espetro político, todos seguramente ciosos de um compromisso com a sociedade também em nome da sua fé. O evangelho não é um programa partidário (embora seja uma palavra fortemente política, no sentido nobre do termo). Jesus Cristo não é um mítico líder de uma bancada parlamentar, ainda que o cristão deva admitir que na sua biografia se ofereça uma autêntica revolução social.

Lia estes dias um pequeno livro do sociólogo Hartmut Rosa entitulado *Porque é que a democracia precisa da religião?*. A pergunta é legítima, tanto mais num tempo em que, por um lado, o diagnóstico do fenómeno religioso no Ocidente se faz com gráficos vertiginosamente descendentes e, por outro, em que a política se polariza em frentes de combate pouco diferentes das lutas de gangues (talvez no método, mas mesmo aí a distinção se nota cada vez menos). A religião serve ainda algum papel para a solidificação da democracia no Ocidente?

Para Rosa, a grande doença dos tempos modernos é a nossa incapacidade de encontrar espaços de ressonância do mundo. Cada vez mais acelerados e alienados, temos dificuldade em reaprender a abrandar o ritmo e a escutar o mundo, a deixá-lo vibrar por dentro de nós. Insistimos num modo agressivo de conquista e posse porque desaprendemos a arte da escuta daquilo que não sabemos nem podemos verdadeiramente controlar. Ora, aprender a escutar é uma arte que é facilitada por certos lugares da ressonância, entre os quais prima a religião. Na medida em que o primeiro gesto da fé é a atenção a uma Palavra que é recebida e que não controlamos, o cristianismo está bem posicionado para lembrar a necessidade de "um coração que escuta" (1 Reis 3, 9), como rezava o rei Salomão. E esta é, para o sociólogo, a contribuição da religião em benefício de uma sociedade exausta, que "procura desesperadamente formas alternativas de relação com o mundo". O cristianismo é eco de uma Palavra que nenhum cristão controla. Ele trabalha com narrativas, discursos, práticas, espaços, gestos, símbolos, através dos quais é possível exercitar essa escuta e aumentar o seu potencial de ressonância.

O recado do sociólogo é claro: não sejamos demasiado apressados a depositar na prateleira o contributo da fé no debate público, até porque o próprio debate público depende dessa atitude fundamental que podemos aprender com a prática religiosa que é a da ressonância.

Obviamente o evangelho não se limita a esta arte de escutar o mundo e deixá-lo ecoar (ainda que isso fosse já um contributo inigualável!). O evangelho não é certamente um manual de instruções de uma ética ou de uma política cristã, mas também não é um ensaio idealista sobre coisas etéreas e sem aplicação prática. Jesus não falou apenas das relações, mas viveu-as de forma comprometida. Há uma radicalidade nas opções da sua vida junto dos mais frágeis, em favor dos sem-vez e sem-voz, no abraço ao estrangeiro, na partilha das poucas posses, na transgressão de todas as barreiras sociais em nome do respeito por cada coração humano. Não é um programa partidário, mas é um programa de vida. Talvez os partidos, todos os partidos, de qualquer latitude do espectro político, pudessem aprender a arte de escutar o mundo à luz deste programa de vida.

OPINIÃO

"Quem enviarei, quem escutará por Nós?"

A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

Irmã Sandra Bartolomeu

A escuta faz-se com os ouvidos ou com os olhos? Ou com outros órgãos, outros sentidos ainda? Ou será com a inteligência? Ou com o tempo? Ou com todos?

Como pode uma aguada clara como a luz ténue de um dia encoberto distinguir-se sobre a folha de papel? É necessário que a superfície da folha seja branca, isto é, totalmente despojada, limpa, purificada, recuada, polida, simples, capaz assim de dar o protagonismo à presença de um outro, por mais singela que seja, e deixá-la "falar".

Só diante de alguém que se silencia é que é possível a um outro dizer-se. O silêncio é o lugar da escuta. Colocar-se em silêncio para escutar alguém é dar a esse outro um espaço onde ele se possa expressar, onde possa ser livremente o que é e dizer o que tem. O silêncio configura-se assim como um espaço aberto por amor e não apenas uma ausência de palavras ou de ruído sonoro. E para isso é necessário que, por momentos, tudo do "eu" fique silencioso a fim de ser escuta, ou seja, acolhimento da verdade de um outro. É fazer da postura do próprio corpo, da própria tensão muscular, dos próprios pensamentos, preocupações e eventuais emoções um lago onde o reflexo da paisagem se possa formar; sem jamais esquecer a própria verdade, é centrar inteiramente a atenção sobre um outro. Isto pode também dizer-se como disponibilidade e exige humildade (diante do mistério da vida do outro).

Sem dúvida: no quadro amplamente complexo do mundo e da cultura em que vivemos, a escuta é um dos serviços mais necessários ao homem contemporâneo (senão, mesmo, o mais necessário) e do qual ele mais carece; uma escuta que o ajude a escutar-se interiormente a si mesmo a partir da sua realidade, sem juízos nem imposições, a ser capaz de olhar feridas e ruídos que se acumulam e destroem, a escutar a Deus em si mesmo para encontrar-se a si mesmo e a situar-se em verdade, para discernir em meio da avalanche de acontecimentos e de impactos que o atingem e avançar na construção daquilo que é chamado por Deus a ser. Num mundo plural, veloz, crescentemente polarizado e armado, individualizado e defensivo, onde encontrar alguém que tenha ou faça tempo para escutar, que não esteja tomado por si mesmo, pelas suas ideias, pela defesa dos seus interesses e dos seus próprios lucros, que escute empática e compassivamente o outro como um 'alguém'?

A Mãe de Jesus escutou a partir do coração do Filho, do Pai e do Espírito Santo o gemido profundo do coração dos filhos, desceu e eles viram-se a si mesmos em Deus que era essa luz, melhor do que no melhor dos espelhos (cf. *Memórias* da Irmã Lúcia).

VER + A ARTE DO SANTUÁRIO

Coroação de Nossa Senhora de Fátima pela Santíssima Trindade

Maximiano Alves e Stella Albuquerque, 1953

Para coroamento do grande retábulo da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, foi Maximiano Alves, assessorado por Stella Albuquerque, chamado a esculpir o último dos mistérios do Rosário, fechando o itinerário que as capelas laterais dedicam a cada um dos passos da vida de Cristo meditados no decurso daquela oração da Igreja. Se do ponto de vista da composição formal a obra segue os cânones que a História da Arte conhecia desde os finais da Idade Média, do ponto de vista iconográfico os autores entenderam que na sua obra a figuração de Maria deveria seguir o cânone da Virgem de Fátima e que a coroa que sobre a cabeça da Virgem é colocada seguiria o modelo da coroa preciosa que, desde 1946, enobrece a Imagem venerada na Capelinha das Aparições. Usando o espaço da meia-laranja para encenar a figuração, os autores não prescindiram da ideia de *horror vacui*, ainda que, pela brancura da pedra e pela composição formal em torno da forte vertical gerada pela silhueta da Virgem, o relevo não deixe de apresentar serenidade.

Marco Daniel Duarte

DEUS FILHO
De acordo com o articulado do Credo, Jesus senta-se à direita do Pai, fazendo com que os autores o figurassem de costas voltadas para o observador. Ainda que mais jovem, o seu rosto parece inspirar-se de forma direta na face de Deus Pai, na tradição ancorada no Evangelho, quando este escrito reporta a frase de Cristo: "quem me vê a mim vê o Pai" (Jo 14,8).

DEUS ESPÍRITO SANTO
Usando a tradicional representação do Espírito Santo a partir da figuração da pomba do Batismo de Cristo, a terceira pessoa da Santíssima Trindade inscreve-se num resplendor que dialoga com as nuvens e as asas da pomba. A cenografia desta parte da composição é ainda sublinhada pela entrada de luz que o relevo permite, a fim de enfatizar a teatralidade da escultura.

COROA
Para a coroa da figuração do último dos mistérios do Rosário, os escultores tomam a peça que, oferecida pelas mulheres portuguesas em 1942, desde 1946 coroa a escultura da Virgem de Fátima. O pormenor do escopro vai ao ponto de deixar ver os desenhos que as gemas fazem, sem esquecer o pormenor dos pendentes da travessa da cruz que encima a coroa.

DEUS PAI
Apresentado na figura de um ancião, de barba e cabelo longos, o Pai Eterno, sentado e estendendo a mão direita para coroar a Virgem — e assim aludindo ao tema da *dextera Domini* —, mostra-se como criador do mundo, através do orbe coroado pela cruz de Cristo que a mão esquerda protege.

***PUTTI* E QUERUBINS**
Rodeiam a cena celeste, conferindo-lhe essa ambiência de sacralidade, várias figurações de anjos, entre os quais dois *putti*, representados de corpo inteiro e a interagir com a Virgem (um a segurar o manto e outro a apresentar a flor da pureza). Várias cabeças aladas, na tradição do que as Belas-Artes denominam de querubins, distribuem-se por entre as nuvens conferindo ao quadro escultórico a típica graciosidade que os autores procuram neste tipo de representação.

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
Foi a escultura de José Ferreira Thedim, criada para a Capelinha das Aparições em 1920, que os autores tomaram para representar a Mãe de Deus e tornaram numa erudita e fulgurante representação da Virgem de Fátima. Sem beliscar o arquétipo, as proporções da peça e a desenvoltura das vestes ganham — mesmo nas dimensões monumentais de que se reveste — notável e delicado calibre artístico de cariz classicizante. Olhando do alto para os fiéis, a Virgem porta um longo rosário sobre as mãos.

ANJOS EM ACROTÉRIO
Para dotar a encenação de maior teatralidade, a escultura apresenta, em acrotério sobre as colunas do retábulo, dois anjos em genuflexão com as mãos postas em oração e de rosto direcionado à imagem central, assim conduzindo o olhar do observador. A sua formulação plástica deriva do arquétipo gótico dos anjos, ainda que revestidos de moderna linguagem italianizante.

Fátima no cinema: um século em três filmes

Ao longo dos últimos 100 anos, a sétima arte voltou repetidamente ao acontecimento de Fátima, apresentando-o, em diferentes momentos, à luz das sensibilidades de cada época. Em cada filme sobre as aparições de 1917 reconhece-se a visão de uma geração que sentiu necessidade de revisitar Fátima no seu evento fundador. De entre os muitos filmes produzidos sobre Fátima até aos dias de hoje, fomos rever três películas, que revelam como Fátima permaneceu fonte de inspiração para o mundo e para o cinema.

Diogo Carvalho Alves

1. *O MILAGRE DE FÁTIMA*

Passam mais de três décadas das Aparições de 1917 quando o cinema aponta as lentes para o acontecimento de Fátima. A sétima arte vivia o final de uma era de ouro, através da qual a indústria dos grandes estúdios de Hollywood projetou esta forma de entretenimento ao grande público.

Foi já num período em que o cinema rivalizava com a televisão, em plena década de 1950, que um desses grandes estúdios quis passar para a imagem em movimento um guião de narrativa clássica, inspirado na história das aparições de Fátima, num período em que os épicos religiosos eram aposta segura nesta indústria.

Entre o clássico *Quo Vadis*, de 1951, e *A Túnica*, de 1953, surge o filme *O Milagre de Fátima*, em 1952, um épico devocional realizado por John Brahm assumido como aposta da Warner Brothers, um dos "Big Five" — cinco maiores estúdios de Hollywood.

Um ano antes, a edição de junho de 1951 da *Voz da Fátima* dava eco da produção deste filme americano com o receio de o espetacular se sobrepor à simplicidade, "com o prejuízo da verdade histórica e da unção religiosa".

Fátima como épico religioso

Num período em que o cinema se queria afirmar face à televisão, a opção pelo espetacular seria inevitável e a obra final viria a apresentar uma estética marcada pelas grandes produções de então: um uso saturado da cor; grandes reconstituições cenográficas, nem sempre fiéis à realidade; e uma banda sonora grandiosa que amplifica uma narrativa épica, onde os heróis — os Pastorinhos — se debatem com os vilões, rumo ao clímax, representado no milagre do sol.

O Milagre de Fátima estreia em Portugal a 13 de março de 1953 e na edição desse mesmo mês da *Voz da Fátima*, o cónego José Galamba de Oliveira assina uma crítica ao filme, que teve oportunidade de ver em antestreia. Apesar de apontar algumas "pequenas e secundárias imperfeições", desde "a pêra e mosca do pai da Jacinta" à anacronia do diálogo entre Lúcia e o bispo, o presbítero diocesano — que foi jornalista e historiador do acontecimento de Fátima — aconselha o grande público a assistir à película, que segue com maravilhosa fidelidade a linha central das aparições.

"O filme leva-nos a pensar que o mundo realmente não vai bem e que a Senhora tem razão: é necessário arrepiar caminho, fugir do pecado e cumprir a lei de Deus. Só assim o mundo enlouquecido logrará encontrar o caminho de tão almejada paz", conclui o padre José Galamba de Oliveira, referindo-se implicitamente à tensão latente entre o bloco ocidental e oriental que o mundo vivia e que estava num dos seus auges.

A marca da Guerra Fria é visível na narrativa desta primeira grande produção de Hollywood sobre Fátima, sobretudo na forma como contrapõe a fé das personagens principais ao ateísmo que derivara das transformações políticas e sociais da primeira metade do século XX. É neste contexto que surge a personagem ficcional Hugo, a personificar o ceticismo e anticlericalismo daquela época, mas que, pela proximidade que assume com os Pastorinhos, serve também de exemplo de conversão progressiva e afirmação do triunfo da fé.

Esta correlação entre a expressão da sétima arte e a conjuntura histórica viria a merecer destaque quase 40 anos depois, quando o acontecimento de Fátima viria a ser retratado no cinema, mas num género distinto e já com a consultoria do Santuário de Fátima.

2. *APARIÇÃO*

1. *O MILAGRE DE FÁTIMA*

ANO: 1952
REALIZADOR: John Brahm
ESTÚDIO: Warner Bros.
GÉNERO: Épico religioso

2. *APARIÇÃO*

ANO: 1991
REALIZADOR: Daniel Costelle
ESTÚDIO: Coprodução europeia
GÉNERO: Docudrama

3. *FÁTIMA*

ANO: 2000
REALIZADOR: Marco Pontecorvo
ESTÚDIO: Rose Pictures / Origin Entertainment / Fatima Movie, LLC
GÉNERO: Drama histórico

Um documentário sóbrio e fiel

Na edição de novembro de 1989 da *Voz da Fátima* lê-se uma breve notícia que dá nota das primeiras movimentações para a realização de um novo filme sobre as aparições de Fátima.

"Uma organização internacional, que recentemente fez um filme sobre as aparições de Lurdes, [...] mostra-se interessada em Fátima. Um sacerdote italiano, residente em França, foi já encarregado de escrever o argumento, que será fundado essencialmente nas *Memórias* da Irmã Lúcia. O Santuário está a prestar a melhor colaboração no sentido de esta iniciativa se concretizar, dado o grande valor pastoral que pode vir a representar na divulgação da mensagem", lê-se no mensário.

A principal novidade desta nova produção sobre o acontecimento de 1917 era a de querer assentar o seu argumento nos escritos da única vidente ainda viva na altura, Lúcia de Jesus. Além disso, o filme, que foi realizado pelo conceituado documentarista francês Daniel Costelle, num género misto de documentário e drama, viria a contar com a colaboração do Santuário de Fátima, o que conferiu mais autenticidade à obra.

O filme "Aparição", feito para ser passado na televisão, viria a estrear dois anos depois, em 1991, e começou, desde maio desse mesmo ano, a ser exibido no Centro Pastoral de Paulo VI, no Santuário, como forma de dar a conhecer o acontecimento de Fátima, informa a *Voz da Fátima* de fevereiro de 1992, na qual o Santuário justifica o valor pastoral desta obra.

"Este filme pretende dar resposta a uma necessidade há muito sentida pelos peregrinos que visitam Fátima, que é a de conhecer, através de um meio rápido, interessante e fidedigno, a história e a mensagem de Fátima", informava o artigo, que referia a contabilização de cerca de 20 mil espetadores desde o início da exibição.

A nova obra cinematográfica sobre o acontecimento de Fátima destacava-se do filme dos estúdios de Hollywood, de 1952, sobretudo pela sua sobriedade e fidelidade documental — com cenas filmadas em Fátima e diálogos retirados de citações das *Memórias* da Irmã Lúcia —, resultando, por isso, num registo menos dependente dos elementos ficcionais do cinema da década de 1950. Terá sido sobretudo esta autenticidade que levou o Santuário a adotá-lo como recurso pastoral, ainda usado atualmente.

Também devido a esta fidelidade narrativa e histórica, este docudrama interessou diferentes públicos. Se os crentes o viam aos olhos da fé, os não crentes viam-no na perspetiva de uma narrativa que oferecia uma visão dos acontecimentos com detalhe histórico.

Numa época em que a televisão já se afirmara em relação ao cinema e procurava ser também um espaço de cultura e informação e não apenas de entretenimento, este filme veio oferecer um novo olhar sobre as aparições de 1917, 75 anos depois.

Uma interpretação para diferentes públicos

O filme *Aparição* foi recebido de forma entusiástica pelo público, não só nas exibições que aconteciam no Santuário de Fátima, como também no âmbito internacional, através da aposta da dobragem da obra em diversas línguas.

Quase três décadas depois, a sétima arte voltaria a olhar para o acontecimento de Fátima sob uma renovada expressão estética e com a intenção de criar uma produção global, já projetada para os circuitos comerciais internacionais.

Produzido em inglês e com um elenco internacional de renome, que incluiu atores como o norte americano Harvey Keitel e a brasileira Sónia Braga, o filme *Fátima*, realizado por Marco Pontecorvo estreou em 2020.

Em comum com o filme *Aparição*, de 1991, a nova obra cinematográfica tinha o facto de também se basear nos escritos da Irmã Lúcia de Jesus, que falecera em 2005. Apesar de se alicerçar nas *Memórias* da vidente, a película conta a narrativa das aparições à luz de um enredo ficcional que coloca Lúcia em diálogo com um investigador cético. Estas duas camadas ofereceram, simultaneamente, uma reconstituição histórica do acontecimento e uma reflexão contemporânea sobre a mensagem de Fátima no mundo atual, numa linguagem cinematográfica capaz de dialogar com públicos de diferentes sensibilidades culturais e religiosas.

Com uma fotografia cuidada, que cria ambientes intimistas, o filme *Fátima* é sobretudo centrado nos rostos e nas emoções das personagens e gera envolvência sobretudo pelos diálogos. Estes aspetos são os mais privilegiados e até o milagre do sol é representado de uma forma contida tendo em conta o manancial de recursos disponíveis atualmente, numa opção que favorece a dimensão psicológica das personagens e uma visão intimista do acontecimento de Fátima.

Apesar de ter estreado no contexto adverso do início da pandemia de COVID-19, o filme teve e continua a ter uma circulação global, muito graças à distribuição que foi feita nas plataformas digitais.

Cada um destes três filmes oferece a narrativa das aparições de Fátima lida à luz do seu tempo e do tempo da sétima arte como meio de expressão humana. Um épico religioso feito para encantar multidões pelo espetáculo não é menos relevante do que uma narrativa documental que explora a autenticidade ou uma película do século XXI tecnicamente mais sofisticada. Cada um destes filmes é um olhar hermenêutico sobre o acontecimento de Fátima; e o facto de o cinema a ele regressar com renovado interesse revela a perenidade de Fátima.

Diocese do Porto em peregrinação jubilar à Cova da Iria

Foram muitos os peregrinos da Diocese do Porto que marcaram presença na peregrinação jubilar ao Santuário de Fátima, no dia 20 de setembro. Na homilia que proferiu, o bispo do Porto partilhou com os fiéis a necessidade de a Diocese ser reflexo de uma Igreja conciliar e sinodal e manifestou o desejo e a urgência de realizar um sínodo diocesano para enfrentar os desafios futuros e moldar ativamente a Igreja no sentido de a tornar mais missionária, festiva e esperançosa.

Fátima acolheu o 51.º Encontro Nacional dos Convívios Fraternos

De norte a sul do país, cerca de 500 elementos dos Convívios Fraternos vieram em peregrinação ao Santuário de Fátima, nos dias 20 e 21 de setembro. O 51.º Encontro Nacional realizou-se no auditório do Centro Pastoral de Paulo VI com um programa de dois dias que incluiu convívio, partilha e oração. Fátima "é um ponto de referência para todas as dioceses do nosso país", explicou a presidente do Secretariado Nacional, Raquel Santiago. Os Convívios Fraternos são um movimento de espiritualidade e de ação de jovens católicos que propõe a vivência, testemunho e anúncio do Evangelho como oportunidade de realização individual e familiar.

170 mil visitaram exposição temporária

As duas últimas visitas temáticas à exposição temporária "servir: a única pregação", realizadas no início de setembro e outubro, tiveram como convidados, respetivamente, a historiadora da arte Emília Ferreira, que ofereceu um contributo para a interpretação da obra *Anunciação*, do pintor Jorge Barradas, e o bispo de Leiria-Fátima, D. José Ornelas, que refletiu sobre o amor humano e divino a partir do significado teológico do Sagrado Coração de Jesus.

A atual exposição foi visitada por mais de 170 mil pessoas e está de portas abertas até ao próximo dia 15 de outubro, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30.

Santuário de Fátima apresentado como "lugar materno de acolhimento"

No 26.º Congresso Mariológico Mariano Internacional, em Roma, reitor do Santuário destacou o acolhimento, a oração, a caridade e a beleza como pilares da pastoral na Cova da Iria.

Diogo Carvalho Alves

O reitor do Santuário de Fátima destacou o enorme potencial evangelizador da pastoral mariana, patente na Cova da Iria, numa apresentação que proferiu no 26.º Congresso Mariológico Mariano Internacional, que decorreu de 3 a 6 de setembro, em Roma.

"A Virgem Santa Maria tem, para o povo cristão, uma enorme capacidade de atração, que é bem patente nos santuários que lhe estão dedicados e que, por isso, são lugares fundamentais para a nova evangelização. No Santuário de Fátima percebemos a enorme potencialidade evangelizadora de Maria, mas tomamos igualmente consciência do nosso compromisso enquanto responsáveis pela pastoral mariana de Fátima", afirmou o padre Carlos Cabecinhas.

A apresentação do reitor do Santuário de Fátima foi feita na tarde do segundo dia do encontro, 4 de setembro, numa sessão que refletiu sobre a missão dos santuários marianos e sobre a importância das aparições marianas como sinal de esperança para a Igreja e para o mundo.

Na ocasião, o padre Carlos Cabecinhas apresentou o Santuário de Fátima como "lugar materno de acolhimento", reafirmando o acolhimento dos peregrinos como principal missão do Santuário, uma missão que se concretiza na opção pelo uso de sete línguas oficiais, nos diversos serviços que são disponibilizados e no cuidado constante por manter os espaços aptos a acolher quem peregrina à Cova da Iria.

"No Santuário de Fátima, a pastoral mariana começa pelo acolhimento, por forma a permitir aos peregrinos a experiência de acolhimento cordial num lugar materno", disse o reitor do Santuário, que refletiu também sobre a oração, a liturgia e a piedade popular de Fátima, onde os sacramentos da Eucaristia e a Penitência e a recitação do Rosário assumem um papel central, legados pela própria mensagem de Fátima.

O padre Carlos Cabecinhas destacou ainda a divulgação e estudo científico de Fátima como meio de cumprimento da pastoral mariana de Fátima e assumiu a linguagem da arte e a via da beleza como "caminho imprescindível para a difusão e aprofundamento da mensagem de Fátima".

Uma "Igreja com rosto mariano"

Na conclusão, o reitor do Santuário sublinhou a dimensão caritativa de Fátima, na atenção que é dada ao acolhimento aos peregrinos doentes, na ação desenvolvida através do seu Centro de Ação Social e na ajuda prestada às mais diversas instituições, eclesiais ou outras, que se dedicam à solidariedade.

O programa do encontro incluiu uma audiência com o Papa Leão XIV no dia 6 de setembro, na qual o Santo Padre sublinhou a importância da mariologia e defendeu uma "Igreja com rosto mariano", ao serviço da esperança e da consolação e atenta a todas as realidades humanas.

"Contemplar o mistério de Deus e da história com o olhar interior de Maria protege-nos das mistificações da propaganda, da ideologia e da informação doentia, que nunca saberão anunciar uma palavra desarmada e desarmante, e abre-nos à gratuidade divina, a única que torna possível o caminhar junto das pessoas, dos povos e das culturas na paz. É por isso que a Igreja tem necessidade da mariologia; precisa que ela seja pensada e proposta nos centros de estudos, nos santuários e nas comunidades paroquiais", afirmou, então, o Sumo Pontífice.

O 26.º Congresso Mariológico Mariano Internacional, que juntou mais de 600 investigadores de mariologia de todo o mundo, foi promovido pela Pontifícia Academia Mariana Internacional, com o tema "Jubileu e Sinodalidade: uma Igreja com rosto e com práxis mariana", e é um dos maiores congressos mundiais sobre Nossa Senhora.

Em 2016, este congresso quadrienal teve lugar no Santuário de Fátima, no Centro Pastoral de Paulo VI, e refletiu sobre a história, mensagem e atualidade do acontecimento de Fátima, no preâmbulo do Centenário das Aparições.

A VOZ DO PEREGRINO

A experiência da peregrinação a Fátima contada na primeira pessoa

A peregrinação da Federação Portuguesa de Dadores Benévolos de Sangue (FEPODABES) ao Santuário de Fátima realizou-se no dia 21 de setembro. Os dadores de sangue partilharam o seu testemunho enquanto peregrinos e deixaram um incentivo a esta dádiva.

Sara Francisco

"Vir a Fátima é uma mensagem de força, coragem e determinação"

"Desde 1998 que aqui venho, primeiro em representação da Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Guimarães, depois na qualidade de Presidente da FEPODABES. Vir a Fátima significa agradecer a Nossa Senhora pelos objetivos conquistados (número de dádivas e número de dadores) no ano anterior e pedir que nos ajude a conquistar sempre mais dadores a fim de fazer face aos consumos diários de sangue nos hospitais. Vir a Fátima é uma mensagem de força, coragem e determinação para todos os dias. Além das emergências, são muitas outras as situações em que a transfusão sanguínea salva a vida de muitos doentes".

ALBERTO MOTA
Guimarães

"Evento junta o maior número de associações, de grupos, de núcleos"

"Há 24 anos que venho em peregrinação com os dadores de sangue. Vir a Fátima tem vários sentidos: primeiro, o ato religioso e depois é a maneira de juntarmos os dadores de sangue a nível nacional num evento em que se junta o maior número de associações, de grupos, de núcleos que falam entre si sobre o que é que fizeram, como é que fizeram, o que é que faz bem, como é que se faz melhor, como é que se consegue mais dádivas de sangue. Em Fátima, o convívio entre os vários grupos e núcleos de todo o país junta sempre o lado bom de confraternizar, conversar e trocar opiniões".

JOSÉ PINTO
Seixal

"Na qualidade de dador de sangue, sinto que fazemos parte da Igreja"

"Já vim em peregrinação umas 14 ou 15 vezes. Para mim, significa um símbolo de fé. Agora, na qualidade de dador de sangue, sinto que fazemos parte da Igreja, e a Igreja sente os dadores de sangue. Isso também é importante para o dador de sangue: sentir que haja alguém que sinta que dar sangue é importante. Basta ver que aqui há fé: cerca de 180 mil pessoas na Cova da Iria! Todos os dias são necessárias cerca de 1000 a 1100 unidades de sangue para manter os estoques de sangue. Deixo o convite para as pessoas doarem sangue".

FERNANDO INÁCIO
Santarém

"Olhar para a dádiva de sangue é olhar pela vida"

"Olhar para a dádiva de sangue é olhar pela vida. É como ir a Fátima, é como dar de beber a quem tem sede. Isto é, sentir o espírito da encarnação de todos os presentes na dádiva de sangue ou é mais uma motivação para que se lute para e pela dádiva de sangue. Eu não considero que haja poucos dadores. Eu considero que nós estamos a atravessar uma fase muito difícil na humanidade e não há o proclamar da igualdade, o coletivismo, o viver em comum. Cada dádiva de sangue pode salvar três doentes, porque supre três finalidades diferentes. Lembremo-nos: hoje são os outros, amanhã podemos ser nós".

EDUARDO MOTA
Pinhal Novo

A *Voz da Fátima* agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição
Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 41 500 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração
Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Fotografia: Arquivo do Santuário de Fátima
Revisão: André Pereira e Carla Abreu Vaz
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone: 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt | www.fatima.pt

Assinatura Gratuita
Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação "Para VF — Voz da Fátima")
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.
Rua Adriano Lucas, 161 | 3020-430 Coimbra

Novo ciclo pastoral destaca o centenário das aparições à Irmã Lúcia

Assistente Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, padre Daniel Mendes, incentiva mensageiros, coletores, associados e benfeitores a avançarem com espírito de missão para o quadriénio pastoral 2025-2029.

Padre Daniel Mendes. Assistente Nacional do MMF

Iniciamos um novo ano pastoral e com ele também damos início a um novo ciclo pastoral de quatro anos que, à semelhança do que agora termina, terá a marca da dinâmica do jubileu. Pois, ao longo do próximo quadriénio pastoral teremos a graça de celebrar, com o coração em festa e agradecido, o centenário das aparições de Nossa Senhora à Irmã Lúcia em Pontevedra, a 10 de dezembro de 1925 e a 15 de fevereiro de 1926, e em Tuy, a 13 de junho de 1929, na Galiza, em Espanha.

Estas aparições, também conhecidas como cordimarianas, porque falam do Coração Imaculado de Maria, são essenciais para a compreensão integral da mensagem de Fátima, uma oportunidade para mergulhar de forma mais intensa na espiritualidade da mensagem, tal como foi vivida e testemunhada pela venerável Irmã Lúcia.

Deste modo, e de forma a promover o aprofundamento e a difusão destes centenários, o Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), em parceria com o Santuário de Fátima, propõe a expressão "Graça e Misericórdia" como tema geral para este novo ciclo pastoral de quatro anos (2025-2029), que se irá concretizar ao longo de dois biénios (2025-2027 e 2027-2029).

No biénio de 2025-2027, celebraremos o centenário das aparições em Pontevedra, ligadas à devoção dos primeiros sábados e à reparação ao Imaculado Coração de Maria, cujo tema será "Coração de Maria, caminho para ver a Deus".

No biénio seguinte, de 2027-2029, no contexto da celebração do centenário da aparição de Tuy, a vivência pastoral centrar-se-á na temática da consagração ao Imaculado Coração de Maria como caminho para a comunhão com Deus, sob o tema "Coração batismal, caminho para ver a Deus".

O objetivo para o próximo quadriénio é, assim, propor e celebrar cada um destes centenários, de forma que todas as pessoas interessadas possam atingir uma maior compreensão do significado destas aparições, essenciais para quem deseja acolher plenamente a riqueza espiritual que o acontecimento de Fátima representa.

Desejamos, pois, que estas celebrações manifestem que a espiritualidade de Fátima continua a ser um caminho fecundo de crescimento na fé, na esperança e no amor, inspirando os cristãos a viverem uma vida cada vez mais fiel ao Evangelho.

Neste percurso, Maria apresenta-se como modelo, e o seu Coração, totalmente unido a Deus, é uma verdadeira escola, no qual cada batizado aprende, já neste mundo e em plenitude na eternidade, a contemplar e a ver a Deus.

Prezados leitores, mensageiros responsáveis, coletores, associados e benfeitores do MMF, ao iniciarmos este novo ano pastoral, no qual somos convidados a redescobrir a figura de Maria, a mulher do Coração Imaculado, em quem se concretiza plenamente a bem-aventurança proclamada por Jesus — "Felizes os puros de coração, porque verão a Deus" (Mt 5,8) —, abre-se para nós um tempo de renovada esperança e responsabilidade.

Os centenários que se aproximam desafiam-nos a olhar para o futuro com a mesma confiança e entrega com que a Irmã Lúcia e os Santos Pastorinhos acolheram os pedidos de Nossa Senhora. O caminho que agora é apresentado não é apenas para fazer memória, mas para assumir um compromisso: aprofundar a espiritualidade do Coração Imaculado de Maria, de modo particular através da prática devocional dos Cinco Primeiros Sábados; organizar com responsabilidade e espírito sinodal a vida do Movimento e anunciar, em unidade e com novo ardor missionário, a mensagem de Fátima.

Que cada mensageiro se reconheça parte ativa desta missão, certo de que o Coração Imaculado de Maria é refúgio seguro e guia fiel para ver a Deus. Com humildade e coragem, avancemos juntos, como Movimento em saída missionária, para que este novo ciclo pastoral seja, de facto, um tempo de graça e de misericórdia para todos.

Presidentes e assistentes do MMF reunidos em Conselho Nacional

Ao longo dos dois dias, além da reflexão espiritual, o Conselho Nacional permitiu também abordar e organizar aspetos práticos da vida institucional do Movimento da Mensagem de Fátima.

Secretariado Nacional do MMF

Nos dias 12 e 13 de setembro, reuniu-se em Fátima o Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), que congregou os presidentes e assistentes espirituais das diversas dioceses do país. Este encontro anual teve como principais objetivos avaliar o caminho já percorrido, apresentar contas e programar as linhas orientadoras de ação pastoral para o novo ciclo pastoral.

Com este Conselho iniciou-se um ciclo de quatro anos (2025-2029), sob o tema geral "Graça e Misericórdia". Será vivido em dois biénios e estará profundamente marcado pela dimensão jubilar, uma vez que, ao longo deste período, celebraremos o centenário das aparições de Nossa Senhora à venerável Irmã Lúcia, em Pontevedra e Tuy.

Estas aparições — conhecidas como cordimarianas — são uma chave preciosa para compreender o alcance espiritual do Coração Imaculado de Maria, que se revela como refúgio, escola de santidade e caminho para Deus.

Este itinerário pastoral constitui um convite dirigido a todos — crianças, jovens, famílias, adultos e idosos — a aprofundar a fé com Maria, Mãe de ternura e misericórdia, deixando-se conduzir por Ela até ao encontro pleno com Deus.

Ao longo dos dois dias, além da reflexão espiritual, o Conselho Nacional permitiu também abordar e organizar aspetos práticos da vida institucional do MMF. Vivemos novos tempos e o esforço de acompanhar os avanços tecnológicos, com a reformulação de formas e meios de comunicar interna e externamente, é uma preocupação constante das estruturas nacionais do Movimento. Neste âmbito, foi lançada e colocada em funcionamento a nova plataforma digital de gestão dos e-mails institucionais com o domínio @mmfatima.pt.

Abordaram-se igualmente outros assuntos importantes, como o cumprimento rigoroso do RGPD — Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados — no tratamento dos dados dos associados, a consolidação da presença do MMF nas redes sociais e a correta utilização e necessária atualização da nova identidade gráfica. Um Movimento com tão grande riqueza espiritual e presença em todas as dioceses do país deve também espelhar, na solidez e transparência da sua organização e gestão, nacional, diocesana e paroquial, o compromisso de aprofundar e anunciar a espiritualidade do Coração Imaculado de Maria a todas as gerações, principalmente às mais novas.

O Conselho contou ainda com a preciosa colaboração do Santuário de Fátima, nomeadamente com a presença do reitor, padre Carlos Cabecinhas, vogal nato, que apresentou a temática do quadriénio, e do responsável pelo RGPD, Luís Ferraz, que esclareceu aspetos técnicos relacionados com a proteção de dados.

O Conselho Nacional reafirmou, por fim, o compromisso de continuar a promover uma vivência fiel da mensagem de Fátima, centrada na oração, na conversão e na reparação, sempre em unidade com a Igreja. Sublinhou-se também que este trabalho só é possível com a dedicação de todos os membros do MMF que, com generosidade e espírito de serviço, em todas as dioceses e paróquias, se empenham em viver e anunciar a espiritualidade do Coração Imaculado de Maria ao coração dos irmãos.

Plano de Atividades 2025-2026

PASTORAL DOS DOENTES

JANEIRO

10: Encontro Nacional dos Responsáveis e das Equipas de Apoio aos Retiros de Doentes

RETIROS DE DOENTES

FEVEREIRO

26 a 1 de março: Porto

MARÇO

12 a 15: Lamego

26 a 29: Viana do Castelo

ABRIL

16 a 19: Coimbra

23 a 26: Bragança-Miranda

MAIO

21 a 24: Aveiro e Braga

28 a 31: Portalegre-Castelo Branco

JUNHO

18 a 21: Viseu

25 a 28: Guarda

JULHO

23 a 26: Diocese a definir

SETEMBRO

17 a 20: Angra e Santarém

24 a 27: Lisboa

OUTUBRO

15 a 18: Beja

22 a 25: Vila Real

NOVEMBRO

5 a 8: Diocese a definir

12 a 15: Évora

DIAS DE DESERTO

Requer marcação prévia e tem limite máximo de inscrições

7 de março: Portalegre-Castelo Branco

11 de abril: Lisboa

16 de maio: Diocese a definir

29 de agosto: Coimbra

10 de outubro: Viana do Castelo

PEREGRINAÇÕES DE IDOSOS

1 e 2 de maio: Lisboa

5 e 6 de junho: Diocese a definir

3 e 4 de julho: Beja

31 de julho e 1 de agosto: Porto

4 e 5 de setembro: Santarém

2 e 3 de outubro: Portalegre-Castelo Branco

PEREGRINAÇÃO A TUY E PONTEVEDRA

DEZEMBRO 2025

9 a 11: Secretariado Nacional – Centenário

FEVEREIRO

13 a 15: Secretariado Nacional – Centenário

MARÇO

20 a 22: Diocese de Aveiro

ABRIL

10 a 12: Diocese de Beja

MAIO

15 a 17: Diocese de Angra

JUNHO

5 a 7: Diocese de Lisboa

OUTUBRO

2 a 5: Pequenos Mensageiros

PEQUENOS MENSAGEIROS

MENSALMENTE

13: Terço com crianças do MMF, às 18h30, na Capelinha

FEVEREIRO

20: Dia dos Pastorinhos

28 fevereiro e 1 março: 15.º Encontro Nacional dos Responsáveis Diocesanos e Paroquiais do Setor dos Pequenos Mensageiros – Fátima

CORAÇÃO DE MARIA, CAMINHO PARA VER A DEUS

"Felizes os puros de Coração, porque verão a Deus" *(Mt 5,8)*

MMF

SECRETARIADO NACIONAL

NOVEMBRO 2025

7 a 9: Encontro de Início do Ano Pastoral para todos os Mensageiros Responsáveis e Reparadores

DEZEMBRO 2025

9 a 11: Peregrinação a Pontevedra – Centenário da Aparição

26 a 28: Exercícios espirituais para Responsáveis

FEVEREIRO

13 a 15: Peregrinação a Pontevedra – Centenário da Aparição

27 fevereiro a 1 março: Visita Pastoral a S. Miguel -Açores

JULHO

18 e 19: Peregrinação Nacional do MMF

NOVEMBRO

6 a 8: Encontro de Início do Ano Pastoral para todos os Mensageiros Responsáveis e Reparadores

SETOR JUVENIL

Fátima SMS: sempre que solicitado

OUTUBRO 2025

4 e 5: Encontro de Responsáveis Diocesanos do Setor Juvenil

DEZEMBRO 2025

31 e 1: Com Maria, servir o presente, confiar o futuro – Passagem de Ano na Casa da Visitação

JANEIRO

17 e 18: Fátima a 3D – Casa da Visitação

FEVEREIRO

21: Nos passos de Santa Jacinta (Percorrer a pé os locais onde Jacinta esteve em Lisboa)

MARÇO

28 e 29: O Caminho da Páscoa com Maria: Acolher, Escutar, Servir e Consertar – Casa da Visitação

COMUNIDADES DE VIDA: CONSAGRADOS E REPARADORES

JANEIRO

24 e 25: Encontro de Delegadas MCIM

FEVEREIRO

6 a 8: Retiro para mensageiros reparadores

ABRIL

16 a 19: Retiro Anual MCIM

JUNHO

8: Dia de Unidade de Grupo – Festa do Imaculado Coração de Maria

13: Encontro de Delegadas MCIM

SETEMBRO

18 a 20: Assembleia das MCIM

PASTORAL DAS PEREGRINAÇÕES

JANEIRO

16: 1.º Encontro da Comissão Coordenadora dos Peregrinos a pé – Presencial

31: Encontro de formação de guias de peregrinos a pé

ABRIL

8: 2.º Encontro da Comissão Coordenadora dos Peregrinos a pé – *online*

MAIO

4 a 12: Assistência aos peregrinos a pé

12: Reunião com Guias de Peregrinos a Pé – Às 14h30 Casa de Nossa Senhora das Dores

OUTUBRO

12: Reunião com Guias de Peregrinos a Pé – Às 14h30 Casa de Nossa Senhora das Dores

FORMAÇÃO DE MENSAGEIROS

A realizar nas Dioceses ou em Fátima mediante marcação Temas: "A Mensagem de Fátima. O papel evangelizador do coletor do jornal *Voz da Fátima"* ou "Coração de Maria, caminho para ver a Deus"

ENCONTRO DE FORMAÇÃO

Equipas Diocesanas e Paroquiais – 10 Sessões Consecutivas

DE OUTUBRO DE 2025 A DEZEMBRO DE 2025

Terça-Feira, dias 7, 14, 21, 28 de outubro; dias 4, 11, 18 e 25 de novembro; dias 2 e 9 de dezembro – *online* das 21h00 às 22h30

DE MAIO A JULHO DE 2026

Terça-Feira dias 19 e 26 de maio; dias 2, 9, 16, 23 e 30 de junho; dias 7, 14 e 21 de julho – *online* das 21h00 às 22h30

Coro de Homens da Catedral de Reims atua no Santuário de Fátima

O concerto *Ecos de Fátima*, agendado para 19 de outubro, às 15h30, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, vai ter como protagonista o Coro de Homens da Catedral de Reims, com a direção de Sandrine Lebec e Élodie Marchal no órgão. O programa do concerto, que tem entrada gratuita, inclui obras de música sacra e tradicional de vários períodos e compositores, como Jean Langlais, Maurice Duruflé e Francis Poulenc, intercaladas com peças de órgão a solo.

Curso de três dias oferece síntese da mensagem de Fátima

Estão abertas as inscrições para a 19.ª edição do Curso sobre a Mensagem de Fátima, que decorre de 24 a 26 de outubro de 2025, no Centro Pastoral de Paulo VI, no Santuário de Fátima, sob a orientação da vice-postuladora da Causa de Canonização da irmã Lúcia, Irmã Ângela Coelho, da Aliança de Santa Maria.

O curso destina-se a todos os interessados em aprofundar a espiritualidade de Fátima, nomeadamente agentes da pastoral e membros de movimentos marianos.

De Fátima para Vila Viçosa: manto da rainha D. Amélia brilha em exposição

O manto que pertenceu a D. Amélia de Orléans e que, atualmente, integra o espólio do Museu do Santuário de Fátima, é uma das peças em destaque na exposição Amélia de Orléans e de Bragança, o espólio da Rainha, patente até 30 de agosto de 2026, no Paço Ducal de Vila Viçosa.

O manto usado por D. Amélia em ocasiões de gala e de especial relevância social e política terá sido doado pela própria rainha ao Santuário de Fátima, através de D. José Alves Correia da Silva, bispo de Leiria entre 1920 e 1957.

Peregrinos desafiados a imitar virtudes de Maria de que o mundo precisa

Presidente da Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de setembro pediu fé, oração, humildade e abandono.

Diogo Carvalho Alves

O bispo da diocese de Maliana, Timor-Leste, D. Norberto do Amaral, desafiou as assembleias que participaram nas celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária de setembro a imitarem as virtudes de Nossa Senhora, na resposta aos desafios da vida pessoal e mundial.

Na homilia da Celebração da Palavra da noite de 12 de setembro, o presidente da peregrinação recordou as virtudes exemplares da fé, pureza e oração de Maria, tomando-a como exemplo para pedir à assembleia reunida no Recinto de Oração do Santuário de Fátima a mesma atitude.

No dia seguinte, na Missa que encerrou a peregrinação, foram as virtudes da humildade e do abandono que D. Norberto do Amaral destacou na vida da Mãe de Deus e convidou os peregrinos a colocarem diante do olhar de Maria "a crise internacional, com os seus aspetos preocupantes da miséria, desemprego, falta de alimentos, corrida ao armamento, desprezo pelos direitos humanos e situações ou perigos de conflito, parcial ou total".

A peregrinação terminou com uma saudação final do bispo de Leiria-Fátima, na qual D. José Ornelas apelou à fraternidade como caminho para a paz, num mundo fragmentado por conflitos, e à capacidade de acolhimento e diálogo entre pessoas de diferentes culturas e credos.

"Levemos isto no nosso coração: a paz, a fraternidade e o acolhimento, particularmente daqueles que chegam também às nossas terras, que chegam buscando caminhos melhores", afirmou. "Quem se senta ao meu lado, independentemente da cor da pele, da raça, do credo, da religião, é meu irmão e minha irmã. Que o Senhor nos faça verdadeiramente fraternos na construção da paz", apelou, antes de pedir aos governantes resistência face aos populismos.

No dia 13, a recitação do terço contou com a presidência do Secretário de Estado do Vaticano, cardeal D. Pietro Parolin, que esteve na Cova da Iria como peregrino nos dois dias da peregrinação. Na oração dos fiéis da celebração da noite de 12 de setembro, uma prece assinalou o aniversário da sua ordenação episcopal, tendo sido pedidas "abundantes bênçãos e a proteção da Senhora toda vestida de luz" para o seu ministério.

Participaram nas celebrações dos dois dias cerca de 40 mil peregrinos.

Uma exposição que abre o coração dos visitantes

A exposição temporária "servir, a única pregação" ressoa dentro de quem a visita. Termina a 15 de outubro, mas continua na interioridade de muitos dos visitantes.

João Duarte Mendonça

À entrada da exposição temporária do Santuário de Fátima os passos dos visitantes aproximam-nos do título "servir, a única pregação" inscrito num painel branco ladeado por outro, com o signo da Cruz de Cristo. Saber o que contém a exposição e entender de forma plena o seu título só é possível com uma visita. No piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, até ao próximo dia 15 de outubro, a exposição dá sinais de continuidade na vida interior de muitos daqueles que a visitam. As portas fecham, mas abrem-se outras no coração dos visitantes.

"O que há para lá dos três painéis?" ou "o que está para além do púlpito?" são algumas das questões que surgem no pensamento de quem procura ler o significado conjunto da exposição nos painéis alinhados na entrada. Ao passar os painéis, o visitante percebe que o título responde às perguntas. É mais adiante que se revela esta exposição que, bem além dos limites expositivos do espaço, progride para os mais variados países, na consciência dos seus visitantes.

Inaugurada há menos de um ano, a 30 de novembro de 2024, a exposição contou com cerca de 170 mil visitantes até final do mês de setembro. São maioritariamente portugueses, mas há uma presença assinalável de visitantes de Espanha, Brasil, França, Estados Unidos da América, Polónia e Itália, entre outras nacionalidades.

Além da dor há esperança

A visita à exposição é, para muitos visitantes, marcante. De tal forma que quem visita comunica o seu entusiasmo em conversas com os colaboradores do Museu do Santuário de Fátima. A partir de memórias e testemunhos, percebemos como a exposição permanece em quem a visita. Os colaboradores do Museu dedicam parte do seu tempo a zelar e a transmitir informação sobre a exposição e acolhem, ouvem e guardam histórias dos visitantes.

A colaboradora Arlinda Fortes diz-nos que os visitantes da exposição demonstram comoção evidente logo no primeiro núcleo. Para lá do preâmbulo da entrada, no momento em que se deparam com Cristo na cruz, demonstram emoção, rezam e alguns ajoelham-se. Detalha que os peregrinos de países latino-americanos, como Colômbia, Argentina e Venezuela, ficam muito impressionados e tocados no terceiro núcleo, com a visão do Senhor dos Passos, com o peso da Cruz às costas.

Eva Vieira, outra colaboradora do Museu, fala-nos de dois visitantes vindos da Argentina, da cidade de Buenos Aires, colaboradores e servidores no Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Pompeia, que se sentiram representados pela exposição "servir, a única pregação".

Entre os portugueses, vários elementos de um grupo de escuteiros do Porto, ao visitar recentemente a exposição, sentiram-se identificados com a temática do serviço. Diz-nos Eva Vieira: "explicaram que são voluntários no Santuário de Fátima e apoiam o Santuário nas grandes peregrinações". Por isso, ao verem o contributo histórico e permanente da Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima, sentiram-se representados também como servidores.

Arlinda Fortes recorda outro episódio marcante com visitantes de origens longínquas. No final do sexto núcleo, perante a instalação "E eu?" uma senhora vietnamita demonstrou muita comoção. Ao perceber que a instalação "E eu?" pede ao visitante um testemunho de quando serviu alguém de forma desinteressada, a senhora lembrou-se das muitas vezes em que foi ajudada ou servida por alguém no contexto de recuperação da sua doença.

A também colaboradora do Museu Bernadette Kneib explica-nos que é precisamente nesse ponto da exposição — no corredor de transição do núcleo 6 (*Diakonia*) para o núcleo 7 (*Servir e Dar a Vida*) — que muitos visitantes dizem entender o sentido global da exposição. É o momento em que são chamados a pensar sobre uma ocasião em que, nas suas vidas, serviram o outro. Num corredor de perspetiva profunda, há uma densa nuvem de inscrições de milhares de manuscritos dos visitantes. Essa nuvem de manuscritos reflete-se numa superfície espelhada onde há jarros utilizados para lavar os pés aos peregrinos, junto aos quais se curvam todos aqueles que decidem inscrever um momento em que serviram alguém. Num determinado ponto do mural lê-se, em francês, "soigner les malades" ["cuidar dos doentes"].

A par da materialidade efémera de uma exposição temporária, as impressões, as memórias e os testemunhos dos visitantes são sinais de serviço desinteressado e de ajuda ao próximo, que tem sempre um lugar, mesmo em contextos complexos e conturbados.

Diário da Irmã Lúcia inspira livro que ajuda a rezar

Carmelo de Coimbra lança "Um Mês com a Irmã Lúcia", um livro de orações e reflexões que surge como "um sussurro ao coração" do leitor.

Patrícia Duarte

O livro "Um Mês com a Irmã Lúcia", que reúne passagens do diário da vidente acompanhadas de reflexões e preces, foi lançado no passado dia 1 de outubro, pelo Carmelo de Coimbra. A obra é dada à estampa poucos meses depois de "Viver na Luz de Deus" – já a caminho da 2.ª edição – que expôs o itinerário espiritual da Venerável Irmã Lúcia tendo igualmente por base os escritos do seu diário.

Uma das particularidades desta nova edição é que ambiciona fazer parte do caminho de quem nela pegar, independentemente das circunstâncias em que se encontre, ajudando a rezar e a crescer na interioridade.

"Pretendendo ser um livro de oração e que ajude a rezar, ao longo de 30 dias, encontraremos a Irmã Lúcia companheira de caminho na vida de todos os dias, onde, por entre luzes e sombras, provações e alegrias, se vai entretecendo a vida de santidade a que todos somos chamados", refere a nota informativa do Carmelo de Coimbra.

Os trechos reproduzidos no livro, muitos dos quais inéditos, repartem-se por vários momentos do dia, "de modo a fazer surgir pequenos espaços de silêncio e de escuta precisamente aí, nos nossos dias agitados, de forma a reencontrarmos, sempre de novo, a Luz imensa que é Deus", refere o Carmelo de Coimbra.

O livro constitui-se como mais uma janela sobre a interioridade de Lúcia e da vida monástica que esta religiosa carmelita viveu "por fora como todas, por dentro como nenhuma".

A obra "Um Mês com a Irmã Lúcia" é fruto de uma colaboração da Província Portuguesa da Ordem dos Carmelitas Descalços com o Carmelo de Santa Teresa e é enriquecida com um conjunto de orações da autoria do frei João Costa, OCD. O texto é acompanhado de ilustrações de Avelino Leite que salientam os grandes traços da vida monástica de Lúcia. A edição do livro ficou a cargo das Edições Carmelo. Mais informações podem ser obtidas no site www.lucia.pt.

Congresso analisa o legado de Lúcia de Jesus

Programa inclui intervenções do reitor do Santuário de Fátima e do diretor do Departamento de Estudos.

Patrícia Duarte

O XIII Congresso de Espiritualidade organizado pelos Institutos de Inspiração Carmelita e Teresiana, que se realiza de 17 a 19 de outubro de 2025, na *Domus Carmeli*, em Fátima, vai analisar o tema "Lúcia de Jesus, peregrina e testemunha".

Com um programa que se reparte por três dias, o encontro pretende destacar o impacto que Lúcia carmelita teve e tem na Igreja e na sociedade, bem como algumas das dimensões fundamentais da sua vida e espiritualidade, refere a nota informativa veiculada pelos Institutos de Inspiração Carmelita e Teresiana.

Enquanto portadora da mensagem de Fátima, neste encontro será apresentada "como peregrina e testemunha da Luz que é Jesus na sua vida, uma Luz que lhe foi infundida de forma particular na Aparição de 13 de maio de 1917 e veio a dar frutos extraordinários para enriquecer a Igreja do nosso tempo", informa a mesma nota.

Do programa constam as intervenções do reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, e do diretor do Departamento de Estudos, Marco Daniel Duarte.

"Lúcia de Jesus, da aldeia ao claustro e do claustro ao mundo: leituras mediáticas sobre uma carmelita em tempo de globalização" é o tema da intervenção do diretor do Departamento de Estudos, Marco Daniel Duarte, no segundo dia do congresso, às 10h00.

Para as 11h30 está prevista a intervenção do reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, com o título "Lúcia de Jesus no coração da Igreja".

O programa completo do XIII Congresso de Espiritualidade bem como outras informações estão disponíveis no website da Domus Carmeli, em www.domuscarmeli.net.

AGENDA

outubro

13 seg	**PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA** **MENSAGEM E CARISMA** ENCONTRO DE INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA FUNDADOS A PARTIR DE FÁTIMA (13-15)
17 sex	**A CONTAS COM FÁTIMA:** CONVERSAS PARA CRESCER NA FÉ, NA ESPERANÇA E NO AMOR
19 dom	**CONCERTO ECOS DE FÁTIMA**
24 sex	**CURSO SOBRE A MENSAGEM DE FÁTIMA** 19.ª EDIÇÃO (24-26)

novembro

1 sáb	**SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS**
6 qui	**RETIRO DE DOENTES** (6-9)
8 sáb	**ITINERÁRIO DE ESPIRITUALIDADE** ESCOLA DO SANTUÁRIO (8-9)
9 dom	**ENCONTROS NA BASÍLICA V**